

MONARQUIA

ORGÃO DA CHÉFIA GERAL PATRIANO VISTA

ANO X

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 53

São Paulo, Outubro-Dezembro de 1964

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Gerente — Olívia OROSCO

Redactor-Chefe — José de OLIVEIRA PINHO

HOMENAGEM A AUTÊNTICOS CHEFES REVOLUCIONÁRIOS

No dia 10 de dezembro às 18 horas foi realizada, com a presença do alto Comando Civil do M. C. D. N. de São Paulo, estando presentes destacadas autoridades militares, na residência do Dr. Carlos D'Alamo Lousada e Senhora, a homenagem aos autênticos Chefes Militares: Almirante Sylvio Heck e General Carlos Luís Guedes, DD, Comandante da 2.ª R.M.

Foi oradora oficial a ilustre anfitriã Da. Anna Christina Genovez Lousada, que proferiu a brilhante saudação, em nome da mulher brasileira:

"SAUDAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA"

É com profunda alegria que oferecemos êstes cartões de prata ao Almirante Sylvio Heck e ao General Carlos Luís Guedes, em nome do Movimento Civil de Defesa Nacional. Esta simbólica homenagem faz-me lembrar das belas palavras de Robert Louis Stevenson: — "O Homem que venceu na vida foi aquele que preencheu um lugar, cumpriu uma missão. Procurou o melhor nos outros; deu o melhor de si". Tais verdades foram plenamente vividas pelos senhores, decidindo o destino do Brasil, salvaguardando os valores supremos da Vida: a Fé e a Liberdade. Cumpriram valorosamente sua missão, fiéis ao dever de servir. Tal atitude ecoou como brado irresistível a que a mulher brasileira prontamente respondeu. Estivemos presentes em todos os momentos, exercendo o dever precioso de inspirar o Homem, partilhar com êle alegrias e tristezas, dispostas, tantas vezes à renúncia silenciosa, ao sereno desprendimento.

Nesta hora, ante os novos horizontes conquistados, nosso dever traduz-se na promessa de continuarmos disponíveis, prontas para o serviço da Pátria, onde e como êle nos fór solicitado.

Esta homenagem encerra, também, a inabalável confiança que depositamos nos Senhores para perpetuarem o espírito da Revolução, consolidarem sua obra.

Deus, nosso Pai, está, esteve, estará sempre conosco, pois lutamos pela sua causa. Podemos acreditar na vitória completa.

Concluindo, nada melhor para expressar essa crença, nosso apreço e reconhecimento do que os versos significativos do professor Veiga dos Santos:

"A FLAMA DO IDEAL NACIONAL"

Sr. Almirante

É da mulher que se espera,
como a embalar a criança,
o fogo da alma sincera
que sabe alçar a esperança.

Por isso me coube agora,
como missão sem igual,
proclamá-lo nesta hora
a flama do nosso Ideal.

O mau governo leva o povo à miséria e ao
desespêro

O NOSSO ENDEREÇO
EM VIRTUDE DAS NOSSAS DIFICULDADES
COM CAIXAS POSTAIS, TEREMOS POR ENDE-
REÇO, ATE POSTERIOR AVISO, O SEGUINTE:
Rua Capitão-Mor Jerônimo Leitão, 108, sobreloja.
S. Paulo — Brasil

"O IDEAL EM MARCHA"

Sr. General

Em uma hora indecisa,
voz feminina soou.
E assim, soberba e precisa,
nossa Marcha começou.

com o tço de Maria
o Bem suplantou o Mal
e, com vossa valentia,
pôs-se em marcha o nosso Ideal.

Falou também na ocasião o Capitão Armando de Figueiredo, DD, Comandante da Guarda Civil de São Paulo, homenageando os ilustres Chefes Militares. Agradeceram a homenagem o Almirante Sylvio Heck que em sua oração pregou a união de todos, para que sejam alcançados todos os objetivos da Revolução, tendo destacado a colaboração de todos os companheiros na luta preparatória que culminou com a memorável jornada de 31 de março. Com a palavra o General Guedes, agradecendo, também teve palavras de profundo reconhecimento à atuação do bravo Almirante que apontou como modelo de patriotismo.

DARCY LUIZ D'ALVEAR

DA AUTORIDADE E LIBERDADE

A Autoridade base de tôdas as outras e a mais indispensável de tôdas na ordem temporal é a do pai na família. A medida que as famílias se agregam em associações cada vez mais vastas, reveste ela formas cada vez mais extensas, complicadas e compreensivas. Sob o aspecto social e político, a que se exerce no Estado e por êle é, pelo menos até agora, a mais alta e mais ampla. Por isso é que se lhe chama amiúdo autoridade suprema ou soberania.

Reles tolice, e por desgraça terrivelmente espalhada, É O PRETENDER QUE A ÚNICA FORMA CONCEVÍVEL DA AUTORIDADE POLITICA É A VONTADE DO NÚMERO E PROCLAMAR, SEGUNDO A FORMULA TÃO CORRENTE, EMBORA CONDENADA EXPLICITAMENTE PELA IGREJA, QUE A AUTORIDADE VEM DE BAIXO. Este absurdo provém duma confusão. O consentimento da massa ou, pelo menos, a aceitação por ela de tal ou qual forma de comando político é evidentemente indispensável ao bom funcionamento e até mesmo à manutenção da existência do poder público. EM SI, PORÉM, A APROVAÇÃO OU A DELEGAÇÃO DO NÚMERO SÃO RADICALMENTE INCAPAZES DE CONFERIR-LHE QUALQUER VALOR: a legitimidade da autoridade não resulta da adesão dos subordinados, visto como isso seria a instauração da anarquia; a legitimidade somente lhe poderia vir da sua adequação à sua finalidade, isto é, em termos mais concretos e mais claros, dos serviços prestados.

Previsada assim sumariamente a natureza da Autoridade, possível é e quase fácil elucidar outra questão mui frequentemente agitada e geralmente mal posta, qual seja a das suas relações com a Liberdade. Imaginam os espiritos superficiais, incultos ou partidários, de uma a outra, divergência ou até mesmo oposição fundamentais. É "enganar-se gravemente sobre o conceito de Liberdade", adverte-os Pio X. Outros, cheios de boas intenções, se estafam em estabelecer entre ambas as noções uma conciliação ou pelo menos um MODUS VIVENDI tolerável. Esforços absurdos, pois bem mais simples é o problema. Para quem entende as duas idéias no seu verdadeiro sentido.

Conclui par. 3

SILVEIRA SAMPAIO

"Quando uma virgem morre, uma estrela aparece no encaixe azul do firmamento..." — como dizia o vate imortal — e, áqueles que ficaram do lado de cá, cabe-lhes, como astrólogos, contemplar esse firmamento e descobrir as coordenadas astrais onde se situou o novo astro...

Silveira Sampaio, inquestionavelmente, foi uma estrela de 1.ª grandeza que apareceu na constelação do Cruzeiro do Sul do Brasil "... numa noite assim..." do País dos Cadilacs.

Dentro da república, se vivo fôsse o positivista Teixeira Mendes, certo, ele iria incrustar mais uma estrela no Escorpião da esfera enxertada na nossa auri-flâmula. Silveira Sampaio foi uma virgem que mereceu uma estrela na constelação cabalística da intrincada política dos últimos tempos da 5.ª república.

Silveira Sampaio morre quando não podia, nem devia morrer. Morre, quando o Brasil mais precisava dele, justamente agora quando a Nação está tão empobrecida de valores, sacrificada pela autofagia netônica destes 20 anos de "redemocratização" (?). Morre pelo excesso de viver. Sua luminiscente inteligência dava brilho às artes, aos políticos, aos economistas, ao clero, fazendo de seus "shows" um verdadeiro "atelier" fotográfico onde pousavam tôdas celebridades da época, brasileiras, e até... estrangeiras!

Nós patrianovistas perdemos um grande amigo. Perdemos aquele que sabia dizer com graça e espírito aquilo que dizemos com gravidade. Não sendo confesso monarquista, e, sim, eclético como um tipógrafo, ele entretanto nos serviu, porque nos proporcionou, várias vezes, a sã oportunidade de "discutir sem discutir" nossas aristotélicas verdades! E a sua perda não foi só um prejuízo nosso; foi de todos... foi da Nação Brasileira, quiçá mesmo do mundo! (Não há nenhum exagero nesta afirmação).

Eate, não é um necrológico nem o sudário do grande morto; é, sim, a força de mais um lamento a se juntar aos da Nação vítima do satanismo republicano. Tampouco é uma biografia, porque nosso jornal, pequenino, não comportaria toda a imensa obra de sua vida. Brasileiro-brasileiro, carioquíssimo, tonalizava

A Monarquia é contra tôdas as espécies de entreguismo. Não queremos ser escravos de ninguém. Abaixo os traidores!

DEMOCRACIA REPUBLICANA

— Continua nesta "república dos estados-unidos" a luta entre o real e o suposto, isto é do Brasil como ele é e a república que se supõe brasileira. E a república é derrotada, sem reconhecer a derrota e retirar-se do campo. Sômente poderá permanecer com a garantia que lhe dá o ilustre General Zenóbio da Costa: "Com o Exército forte e aguerrido, a nossa gente poderá trabalhar despreocupadamente, porque a democracia, que é a forma de governo que ela deseja (?) e que melhor fala aos nossos sentimentos de homens livres (?), lhe será assegurada pelas nossas balonetas e canhões" (Discurso de posse no Ministério da Guerra).

É uma tragédia de equívocos a palavra que deveria reproduzir uma idéia que nos está na mente. Entretanto, entende-se a palavra "democracia" no citado discurso em pelo menos três sentidos: como regimen oposto ao totalitarismo (a que a própria democracia liberal nos arrasta); como regimen nefeito ao bem comum (que realmente desejamos e a república democrática NUNCA nos deu); como regimen da participação REAL da Nação organizada no governo, participação essa que não existe nem pode existir nesta constitucional república dos estados-unidos, que nos foi imposta totalitariamente em 89.

Se, porém, S. Excia. nos fala da garantia contra as forças internas da quinta-coluna e externas das potências totalitárias actuais, bolchevistas, estamos perfeitamente de acôrdo com o valente cabo de Guerra patriótico.

Do livro "VÁRIA MATERIA", de A. Veiga dos Santos

O CAMINHÃO DO INFERNO

Os "salvadores" republicanos são como aquele dono de caminhão desconjuntado que, em vez de despedir o veículo imprestável, vai culpando e despedindo sucessivos motoristas porque o intocável caminhão não funciona.

O caminhão chama-se república... "dos estados unidos"!... falsa alcunha do IMPÉRIO BRASILEIRO.

seus programas de televisão daquele colorido auriverde muito ao sabor da "Solução Mulata" de sua exclusiva criação.

Silveira Sampaio era limpo. Limpo nas suas sátiras, limpo nos seus propósitos, limpo no mosaico de idéias que só ele sabia coordenar. Lusiada cem por cento, encontrava na África suas motivações para a universalidade da nossa raça sem preconceitos, sem azedumes, sem orgulho! E sua obra, que valia a de muitos embaladores, não era pedante, interessaria nem partidária: era diplomática, sem receber um dólar sequer pelo seu trabalho de aproximação dos povos nossos amigos e parentes d'ultramar.

— o —

Quando Kennedy tombava no apogeu de sua ciclópica obra de confraternização universal, Silveira Sampaio escreveu, sob a motivação do impacto de uma bala assassina, o seu mais emocionante "falando sozinho": — A VIDA E MORTE MAIS PERFEITA DE QUE TEMOS NOTICIA.

Essa crônica, lida em "bate-papo" informal de seus programas, correu mundo. Todos os grandes jornais publicaram-na em corpo-oito, em caixa-alta. Foi traduzida em várias línguas e, nos E.U. da América, "The Herald" comentou-a como sendo o melhor trabalho que se escreveu sobre John Fitzgerald Kennedy. Na França, grandes revistas publicaram-na ao lado das notícias do infausto acontecimento.

Pois bem. Dia 20 de novembro, quando sua graciosa pupila, herdeira de toda a sua graça de dizer somada mais à sua feminina graça de carola do Guanajuat, repetia, no aniversário da morte de Kennedy, a crônica do pai, impossibilitado de vir a São Paulo por estar internado no Hospital do Servidor Público à espera de uma pequena cirurgia de que iria ser paciente, mal sua linda e graciosa filha podia imaginar que estava nas vésperas de outra tragédia que enlutaria as letras, as artes e a diplomacia brasileira: A MORTE DE SEU PAI, QUE, COINCIDENTEMENTE, SERIA A VIDA MAIS CARA QUE O BRASIL POSSUIA E A MORTE QUIÇA MAIS PERFEITA QUE DEUS PODE DAR: — A PARALISAÇÃO DO CARDIO, SEM DOR, ANESTESIADO NUMA MESA CIRÚRGICA...

Saudosamente escreveu
JERONYMO RICARDO DE MATTOS

FESTA EM MEMÓRIA DOS MORTOS
PATRIANOVISTAS

Realizou-se a 15 de novembro próximo passado, na ESCOLA NORMAL SANTA CATARINA, na Moóca, a tradicional Festa em memória dos Mortos Patrianovistas.

De acôrdo com o programa pré-estabelecido, deu-se início às cerimônias às 9 hs. com a celebração da Missa Campal no pátio do Colégio pelo Rvmo. Sr. Cônego Pedro Gomes, que ao Evangelho encantou a assistência com um sermão maravilhoso, onde se casaram em unção piedosa o espírito católico e a alma brasileira e patriota.

Após, foram servidos lantamente uns comes e bebes, habilmente preparados pelos patrianovistas e marianos do Alto da Moóca, dirigindo-se em seguida os presentes para o auditório do Colégio para a tertúlia comemorativa.

Iniciou-a, presidindo-a, o Prof. Dr. Arlindo Veiga dos Santos, com breves esclarecimentos sobre a finalidade das Festas realizadas pela Ação Imperial Patrianovista Brasileira (Patrianovista), associação político-cultural, todo 15 de Novembro (DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS), salientando que a presente homenagem principalmente a Sra. D. Maria Nadolne Orocco, Mons. Alvaro Negromonte e o Prof. Dr. Bruno de Aguiar, os mais recentes dos nossos mortos. Passou então a palavra ao jovem Olavo de Souza Moreira, membro da M.I.P., o qual deixou claro o fervor patriótico da nossa Mocidade com suas palavras demonstradoras da luta incansável e das fadigas vencidas, saudando os assistentes e, especial, convocando os jovens que se agrupavam em bom número no local.

Depois, fez uso da palavra a festejada poetisa patrianovista, Prof. Antonieta Borges Alves, que recitou alguns versos alusivos ao ato, após breve e calorosa exortação.

Por fim, o Chefe Geral, Dr. A. Veiga dos Santos, discorreu longamente sobre o tema "A Redenção do Estado", que centralizou na da própria Nação (GRANDE FAMILIA) por intermédio da realocação da Nossa FAMILIA IMPERIAL e CATÓLICA na soberania que lhe foi trançoavelmente usurpada em 1889 — o meio mais expedito de recuperação nacional total, contra a corrupção, a subversão e qualquer tipo de subserviência a potências estranhas. Terminou por agradecer a boa e fidalga acolhida que tivemos da direção da Escola Normal e do povo da Moóca.

Encerrando a festividade, houve uma competição futebolística entre o Imperial Atlético Clube da Catedral e a Cong. Mariana N. S. do Bom Conselho, encerrada com as marcas 1 x 1.

Aos atos estiveram presentes as seguintes entidades: Sermão Conselho e Conselho Administrativo Patrianovista, Mocidade Imperial patrianovista, Congregação Maria da Catedral e Moóca, Pia União das Filhas de Maria e Liga Jesus Maria da paróquia de N. S. do Bom Conselho da Moóca, Ordem S. Francisco e bom número de simpatizantes.

Gloria à SS. Trindade!

TRAÍÇÃO "LEGAL"... (conclusão da pág. 4)

PRODUÇÃO, da DISTRIBUIÇÃO, da DISCIPLINA DE CONSUMO. O homem dentro dessa organização não passa de um mero autômato, dirigido pelo seu SUPREMO SENHOR, o ESTADO, o que foi conseguido exatamente pela supressão do DIREITO DE PROPRIEDADE, pois sem a liberdade de possuir não poderá haver a liberdade de agir.

Pois bem, é para dar esta forma de vida ao povo brasileiro, ao bom povo brasileiro que, se até hoje não possui grande riqueza material, possui entretanto a maior das riquezas a LIBERDADE, de pensar, de agir, de trabalhar, de possuir, é que se reuniu, em toda a sua majestade, o Congresso Nacional.

Pediram-lhe (isto só foi possível por força do artigo 3º do Ato Institucional, porquanto o artigo 217 da Constituição proíbe a apresentação de emenda constitucional pelo Executivo) que desse ao ESTADO o PODER de TIRAR do cidadão o que de direito lhe pertence, dando-lhe em troca não "prévia e justa indenização em dinheiro" como estabelece o parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição (ora modificada), mas uns papéis denominados "títulos da dívida pública". E isto CONTRA a vontade do cidadão que pela FORÇA, à força da lei, será espoliado do que é seu.

E o Congresso Brasileiro acedeu a este pedido, e substituiu uma LEI BRASILEIRA por uma lei cuja raiz não está em terras brasileiras, cuja raiz é o comunismo, e dessa forma pela PRIMEIRA VEZ na história do Brasil foi promulgada uma lei CONTRA o cidadão, uma lei expropriatória, uma lei injusta.

E assim ao apagarem-se na madrugada de 6 de novembro, depois dessa trágica votação, as luzes do Congresso, com elas se apagaram o seu fulgor e o seu prestígio...

Mas trinta e cinco não se submeteram, trinta e cinco brasileiros disseram "NÃO", trinta e cinco deputados e senadores tornaram-se os "GIGANTES DA DEMOCRACIA E DA LIBERDADE" — Brasileiro guarde os seus nomes — para orgulho da Liga Independente pela Liberdade os sete primeiros deputados citados (por ordem alfabética. São Paulo, Minas e Mato Grosso) são seus PATRONOS: ADRIÃO BERNARDES, ANTONIO SYLVIO DA CUNHA BUENO, PLÍNIO SALGADO, ABEL RAFAEL, ULTIMO DE CARVALHO, SALDANHA DERZI — ANIZ BADRA, ANTONIO DE BARROS, HAMILTON PRADO, BIAS FORTES, ELIAS CARMO, JADIR ALBERGARIA, JOSÉ HUMBERTO, ORMEL BOTELHO, OSCAR CORREIA, RENATO AZEREDO, WALTER PASSOS, DENAR MENDES, RACHID MAMEDE, DIRNO PIRES, XAVIER FERNANDES, JOÃO MENDES REGIS PACHECO, DIRCEU CARDOSO, JALES MACHADO, BRAGA RAMOS, IVAN LUZ, OTAVIO CESÁRIO, PAULO MONTANS, PLÍNIO COSTA, FLORES SOARES, ARRUDA CÂMARA. — Senadores: ARGEMIRO FIGUEIREDO, GUIDO MONDIM.

Em TEMPO: O protesto da Liga Independente pela Liberdade na "VOZ DA LIBERDADE" de 7 e 14-11-1964, pela não observância do prazo MÍNIMO de 10 DIAS entre as duas votações para a aprovação da emenda constitucional para a reforma agrária, deu-se por ter-se baseado na 1.ª e não na 2.ª publicação do Ato Institucional no Diário Oficial.

TRADICIONALISMO

"Os verdadeiros amigos do povo não são nem os revolucionários nem os "novidadeiros", mas sim os Tradicionalistas" — disse São Pio X.

Mas certos ignorantes presunçosos confundem passadismo com tradicionalismo...

Asar dêles!...

DA AUTORIDADE (conclusão da Pág. 1)

não só elas não são antagônicas, mas se completam, se compenetram e se prolongam em afinidade recíproca. Toda autoridade supõe liberdade correlativa, sem o que seria apenas falsa aparência, contrassenso ou usurpação. TODA LIBERDADE, a não ser que seja puramente nominal e fictícia — O QUE É GERALMENTE O CASO DA LIBERDADE POLITICA EM NOSSOS DIAS — IMPLICA AUTORIDADE CORRESPONDENTE.

Essa ligação íntima aparece evidentemente justificada ao fazer-se a análise ainda sucinta das duas idéias: compreendem bom número de factores constitutivos comuns e idênticos. Não há liberdade verdadeira, sabemos-lo, sem razão, sem competência, sem dever e sem direito, sem poder, sem responsabilidade e sem mérito. Mas responsabilidade, mérito, poder, direito, dever, competência e razão são igualmente inerentes a toda Autoridade gáustica compreendida. Há por certo diferenças entre ambas as noções, mas predominam as semelhanças, indo por vezes a uma quase analogia e criando em todos os casos uma conexão profunda a indissolúvel. Dizer, por exemplo, que

PALAVRAS SIMPLES PARA O DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS

A água bateu na pedra, bateu, bateu, por fim a pedra dura se partiu. O sol bateu no barranco, bateu, bateu, até que o barranco fendeu-se. A chuva bateu na aridez da gleba, bateu, bateu, e o terreno ficou fertilizado e a sementeira eclodiu em verdores e florações. E tudo na vida sempre foi assim. De tanto insistir em determinado sentido, tudo acaba se realizando. Desanimar é pecado.

E é sabendo disso, que em todos os anos, neste ou naquele sítio, onde quer que se possa, nós nos reunimos, repetindo mais ou menos as mesmas palavras, recapitulando os pontos mais importantes, evocando as personalidades do maior Império do mundo, o Império legado pelos Avós Portugueses, reverenciando a memória de D. Pedro II e de outros vultos notáveis do Brasil de outrora.

Insistir! Insistir é o melhor. Em vez do fogo cerrado, é de bom alvitre, como que lançar mão do fogo de inquietação, que é aquêle que não passa de repente... É fazer o que fazemos, o que fazéis vós, constantemente, silenciosamente... Porque esta é a missão! Porque grande é o destino da Pátria! Porque Deus está fazendo Justiça! Porque os mortos velam por nós! Porque eles nos inspiram!... As vezes inspiram obras monumentais, como "SENTIMENTOS DA FÉ E DO IMPÉRIO". Outras vezes inspiram poemas simples como este, que não são mais do que mensagens de Esperança:

D. PEDRO II E AS IDEIAS SILENCIOSAS...

O maior dos Monarcas, destronado,
Rumo ao exílio foi singrando o Atlântico,
Confiante na Suma Providência.

Magnífico, apelou para a Justiça,
Justiça Eterna, que não usa venda,
Que não confunde a culpa com a inocência...

E escutaram os céus o régio apêlo,
Na incerteza dos dias sem motivo,
No vazio das horas dolorosas,

Pois nos escombros já estremece flores:

--"AS IDEIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO",
São Jardineiras, que a enxertar pretêritos,
O chão da Pátria hão de cobrir de rosas!...

Antonietta Borges Alves
15-11-1964 — 6 horas

tal homem, ou o órgão de um grupo, têm a liberdade ou a autoridade de fazer tal ou qual coisa são praticamente sinónimos. Quanto melhor soube alguém realizar a difícil Liberdade que pode atingir, tanto mais adquire legítima autoridade social, como o diz expressivamente a linguagem comum e, por conseguinte, aptidões e qualificação para a influência e o comando. HA CONCOMITANCIA ENTRE OS DOIS DESENVOLVIMENTOS. Não passa de mentira a liberdade do pai-de-família se a sua autoridade sobre o seu lar não é eficaz e reconhecida. Não é mais que irrisão a autoridade do Estado, se o país e os seus órgãos directores não gozam de liberdade real. Excluindo-se a má fé, o sofisma e o erro, verifica-se-a que se trata menos de dois factores distintos do que de dois aspectos diferentes de uma mesma realidade.

Sim, dizemos. Pois em tal matéria se encontram incessantemente, involuntários ou deliberados, o desvio e o abuso. Bem verdade é que não pode a Liberdade viver sem uma Autoridade protectora e tutora correspondente, a impedir que os mais fortes e mais astutos sujeitem injustamente os menos bem dotados e os mais fracos. E bem verdade que toda Autoridade não guarnecida, vivificada e limitada pela Liberdade se corrompe e falha fatalmente ao seu fim. Bem verdade é o ser cada uma, ao mesmo tempo, a condição, a garantia e o freio da outra. Mas ainda imperiosamente cumpre que uma e outra se conformem à lei delas. Sem isso ambas degenerarão em capricho e arbitrio, em anarquia e tirania. E cavar-se-á mais e mais o fosso entre ambas, à medida que o seu desvio se for acentuando: tornar-se-ão entre si desconfiadas, hostis; tudo fornecerá às duas irmãs feitas inimigas matéria para conflito irreductível.

BIGNE DE VILLENEUVE, "Principes de Sociologie Politique et de Statologie Générale", trad. de "Monarquia".

VERDADES, OU MENTIRAS DESLAVADAS?

De há uns tempos para cá — em verdade após o malfadado DES-governo Jânio Quadros — é moda falar-se e apregoar o governo verdades; disto, daquilo; cambial, financeira, económica, administrativa, etc. etc. etc.

Em VERDADE, em VERDADE vos digo: não passam de MENTIRAS deslavadas!!!

— 0 —

Já estamos cansados de repeti-lo: o de que padecemos o nosso país é da falta, em primeiro lugar, de um bom regimen. Do bom regimen decorrerá, fatalmente, tudo o mais: bom governo; boa administração pública; boas finanças; sólida economia; custo de vida estabilizado; bem estar geral; prosperidade pública e privada; ordem; paz social, etc. Ao contrário, COMO ACONTECE AGORA, do mau regimen (REPUBLICANO) decorrem todos os malefícios de que padecemos há 75 anos.

— 0 —

Dizer-se que o mal é dos homens é estultícia. O mal é mesmo do regimen republicano que, na melhor das hipóteses, isto é, quando verdadeiramente permite que homens de verdade, honestos, bem intencionados, estejam à testa do governo da Nação, pela-os em sua acção, não lhes permitindo agir como seria de desejar na consecução de uma administração pública que, realmente, atendesse às necessidades do bem comum.

Agora mesmo, os homens que nos DES-governam não serão por acaso competentes? Não temos disto a menor dúvida.

Não serão, por acaso, honestos? De alguns, não de todos, não temos a menor dúvida que o sejam.

Então o que acontece, para que não produzam o governo que todos nós desejamos, monarquistas, republicanos, et cetera? Simplesmente isto: o regimen republicano perdulário, caríssimo, falso e falsador de verdades, não permite aqueles homens bons (não são todos, repetimos) que estão no governo, produzir a administração de que o país necessita COM A MAXIMA URGENCIA.

— 0 —

A VERDADE SOBRE A INFLAÇÃO, por exemplo, é muito diversa daquela apregoada falsamente pelas "autoridades" económico-financeiras de TODOS os Des-governos republicanos que têm, desde 15 de novembro de 89, ATE HOJE, desgraçado o Brasil. A inflação que nos arruina — afirmamos, sem receio de qualquer HONESTA contestação — é uma decorrência dos gastos excessivos COM FUNCIONALISMO PÚBLICO, produto espúrio das ELEIÇÕES, do qual os Des-governos republicanos não têm meios LEGAIS de se livrarem. Há, ainda, a agravar a situação, o EXIBICIONISMO ELEIÇÓEIRO dos "governantes", na construção de obras suntuárias, desnecessárias, ou meramente adiabéis e até, em benefício de sua qualidade, de aconselhável defasagem por vários governos.

Os nossos governantes não sabem disso? ALGUNS O SA-BEM, não tenham dúvidas; só que, estes, por safadeza — vinculados a interesses exusos e não condizentes com os supremos interesses nacionais — não querem saber disso e TEM RAI-VA DE QUEM SABE; outros, por ignorância do assunto, ETERNOS BONZINHOS, deixam-se enganar pelos primeiros e, assim, sem o querer, vão como os anteriores DES-governos, desgraçando a economia nacional até que... DEUS se lembre de nós!

— 0 —

Para se recompor a economia nacional — e de resto qualquer economia — deve-se, como afirmamos em nosso último artigo, ECONOMIZAR, isto é, fazer economia. Não é possível recompor economia continuando a gastar desbragadamente como antes, aumentando estrondosamente (em volume, é claro, e em certas "letras" da escala de salários) o MAIS DO QUE EXCESSIVO FUNCIONALISMO PÚBLICO FEDERAL.

Como resolver o problema? Dentro da sistemática republicana, ISTO É IMPOSSIVEL. Funcionário público no Brasil é VITALICIO, tem Códigos de Vantagens (NAO DE DEVERES) e, por isso, não podem os governos de homens honestos — se é que os haja dentro da República — resolver o problema inflacionário no Brasil, sem recorrer INUTILMENTE aos expedientes nocivos dos monstruosos aumentos de impostos e empréstimos estrangeiros, para poderem atender ao volume sempre crescente da demanda de numerário destinado ao pagamento dos ordenados dos "Príncipes" da República.

Dai os tremendos déficits orçamentários, altamente inflacionários, porque não destinados à produção de riqueza, mas à "queima" no pagamento de ordenados IMPRODUTIVOS, pois que atende à madraçaria dos empregados públicos retirados, por arte demoníaca, ao mercado de TRABALHO PRODUTIVO.

Fora desta VERDADE — e só pode existir uma verdade; não existem duas "verdades" sobre o mesmo fato — todas as demais "verdades" tão apregoadas não passam de deslavadas MENTIRAS, destinadas a "engambelar" incautos, os "futuros" eleitores

O regime imposto totalitariamente no Brasil em 1889 é uma ditadura republicana eleitoral e fiscal, sustentada pela exploração do trabalho de todos os brasileiros. — A. Veiga dos Santos, em "Idéias que marcham no silêncio".

TRAIÇÃO "LEGAL" À NOSSA REVOLUÇÃO E AO BRASIL

A nossa Revolução virou numa pândega, por querer ser "legalista", da "legalidade" anti-nacional zurrada pelos langueiros em 1961. E assim perdemos MAIS UMA OPORTUNIDADE de transformar a política brasileira em coisa séria como antes de 1889.

Leiam adiante a denúncia de legalização do comunismo no País, sob a égide da Revolução ou, antes, CONTRA-REVOLUÇÃO, pois a revolução anti-nacional vermelha já estava "programada" para 10 de abril ou 1.º de maio de 1964.

Segue-se o artigo saído no DIÁRIO DA NOITE, S. Paulo, 21-11-1964.

LUZ E VERDADE SOBRE O 6 DE NOVEMBRO DE 1964

A vitória comunista alcançada nesta data com a aprovação da emenda constitucional para a reforma agrária, ficará bem esclarecida quando se compreender exatamente o que significa o Artigo 141 que dita emenda modificou.

O Artigo 141 consta na Constituição do Capítulo da Declaração dos Direitos". Existe, pois, para a defesa de um DIREITO entre outros o DIREITO DE PROPRIEDADE. Reza este artigo: "A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual e à PROPRIEDADE. Parágrafo 16 — É garantido o DIREITO DE PROPRIEDADE, salvo o caso de desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante PREVIA E JUSTA INDENIZAÇÃO EM DINHEIRO". Este parágrafo foi modificado para: "mediante apólices da dívida pública", que a qualquer momento poderão ser declarados de nenhum valor.

E assim por força do parágrafo 16 (ora modificado) todo cidadão residente no Brasil, brasileiro e estrangeiro, tinha o que de direito é SEU a salvo da COBIÇA dos outros, desde os simples cidadãos até o ESTADO.

Este direito de propriedade existe assegurado por lei em todos os países civilizados livres e democráticos do mundo, mas não existe o direito da propriedade nos países comunistas, como na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (socialismo é pois comunismo como o indica o nome da Rússia Soviética). Neste país e seus satélites a propriedade privada foi abolida, tudo passou para o ESTADO que tem em suas mãos o monopólio da (Conclui na página 3)

dos falsos pais da pátria que por aí já andam corvejando em torno do queijo governamental por eles tão apetecido.

A mim e a nós MONARQUISTAS ele não apetece, pois sabemos ser, quando honestamente exercido, posto de imenso trabalho e grandes amarguras. POR QUE O DISPUTAM, ENTAO, COM TANTO APEGO???

— 0 —

Parece termos deixado bem claro que as "verdades" apregoadas pelos republi-CAES não passam de MENTIRAS deslavadas. Até quando, esses mediocres Catilinas, continuarão abusando de nossa paciência?

Já é tempo de os militares VERDADEIRAMENTE patriotas meditarem sobre tudo isto e porem um paradeiro a este infernal estado de coisas.

Estudem VERDADEIRAMENTE um pouco e logo verão que o IMPÉRIO, a MONARQUIA, foi o regimen que engrandeceu o Brasil e que a RE-pública, foi o que o reduziu a esta figura ridícula de país sub-desenvolvido.

Os que forem VERDADEIRAMENTE inteligentes e isentos de orgulho tólo ou presunção dos mediocres, concluirão com-nosco!

"O Brasil é um Império que não pode ser república de modo nenhum. Esta não só não atende aos supremos interesses da nacionalidade e do Estado, mas é anti-nacional, dissolvente e separatista".

José de OLIVEIRA PINHO

NAO CONSULTE CHARLATAES EM POLITICA, LEIA "IDÉIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS. — Em todas as livrarias de S. Paulo.